

Educação para inclusão: uma proposta de melhoria no atendimento ao uso das inteligências múltiplas em crianças nas séries iniciais do ensino fundamental¹

Education for inclusion: a proposal to improve the care of the use of multiple intelligences in children in the initial grades of elementary school²

Magali Cristiane Ferreira Novais

Prof. Dr. Ivanildo A. Amaral³

Submetido em: 20/01/2023

Aprovado em: 21/01/2023

Publicado em: 24/01/2023

DOI 10.51473/ed.al.v3i1.474

RESUMO

Este projeto propõe, a partir da investigação, identificação e análise de informações coletadas, conhecer e identificar ações e atitudes que possam melhorar o atendimento educacional baseado na inclusão e no uso concomitante das inteligências múltiplas nos estudantes, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Vilhena-RO. Metodologicamente, se trata de uma pesquisa-ação, de abordagem mista: quantitativa e qualitativa. Utiliza os instrumentos de coleta de dados, testes e questionários pré-testes e pós-testes: teste de inteligências múltiplas, aplicado aos alunos, objetivando identificar os tipos de inteligências presentes; questionário, aplicado aos Professores, para identificar dificuldades e sucessos no atendimento a esses alunos; teste de verificação de aprendizagem direcionado para as inteligências múltiplas identificadas; registro diário, constatando as mudanças verificadas na aprendizagem e apresenta, como proposta, o uso de metodologias e estratégias que obtiveram sucesso. A investigação partirá de fontes semiestruturadas, visando melhorar as contribuições, discussões e resolver as inquietações verificadas no ambiente escolar, político e social relacionadas ao melhoramento do processo ensino aprendizagem das crianças com dificuldades cognitivas. Para tanto alicerça-se, também, em correntes teóricas que versam sobre as inteligências múltiplas, a importância da identificação das inteligências presentes nesses alunos, a relevância de conhecer o processo de construção do conhecimento e, também, para a melhor compreensão e exposição de conceitos sobre a percepção do Autista. O Produto Educacional será um conjunto de metodologias e estratégias docentes a serem aplicadas na escola pesquisada.

Palavras-chave: educação inclusiva; inteligências múltiplas; diversidade; inclusão.

ABSTRACT

This project proposes, from the investigation, identification and analysis of information collected, to know and identify actions and attitudes that can improve educational care based on the inclusion and concomitant use of multiple intelligences in students, with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the initial grades of Elementary School of schools in the municipal network of Vilhena-RO. Methodologically, this is an action research, a mixed approach: quantitative and qualitative. It uses the instruments of data collection, tests and questionnaires pre-tests and post-tests: multiple intelligence test, applied to students, aiming to identify the types of intelligences present; questionnaire, applied to teachers, to identify difficulties and successes in the care of these students; learning verification test directed to the multiple intelligences identified; daily record, verifying the changes in learning and presents, as a proposal, the use of methodologies and strategies that were successful. The research will start from semi-structured sources, aiming to improve contributions, discussions and resolve the concerns observed in the school, political and social environment related to the improvement of the teaching process learning of children with cognitive difficulties. To this end, it is also based on theoretical currents that

1 Projeto apresentado PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI como requisito parcial para ingresso no Mestrado de Educação Profissional. Orientação Prof. Dr. Ivanildo A. Amaral.

2 Project presented GRADUATE PROGRAM IN INCLUSIVE EDUCATION - PROFEI as a partial requirement for admission to the master's degree in Professional Education. Guidance Prof. Dr. Ivanildo A. Amaral.

3 Orientador. Membro do Conselho Editorial da Revista Científica Multidisciplinar o saber - RCMOS.

deal with multiple intelligences, the importance of identifying the intelligences present in these students, the relevance of knowing the process of knowledge construction and for the better understanding and exposition of concepts about autistic perception. The Educational Product will be a set of teaching methodologies and strategies to be applied in the researched school.

Keywords: inclusive education; multiple intelligences; diversity; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto: “Educação para Inclusão: Uma Proposta de Melhoria no Atendimento ao Uso das Inteligências Múltiplas em Crianças nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” surgiu a partir de inquietações observadas e vivenciadas no espaço escolar, político, administrativo e social sobre o atendimento oferecido às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No aspecto teórico, destaca-se pelas poucas publicações relacionadas à inclusão focando as inteligências múltiplas. No aspecto prático, ele propõe uma contribuição para melhorar o atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, favorecendo também todos aqueles que participam da práxis educativa baseada na inclusão.

Segundo Gardner (1995), a escola precisa superar o pensamento classificatório de que QI pode ser medido por escala numérica, e não mais enfatizar os testes padronizados, a procura de um indivíduo médio e de leis gerais de aprendizagem. Para Gardner, a escola deveria ser remodelada de forma a atender às diferenças entre os alunos, em vez de ignorá-las, e ao mesmo tempo garantir para cada pessoa a possibilidade de uma educação que aproveite seu potencial intelectual.

(...) uma prática crescente no país é usar testes padronizados estaduais para determinar o desempenho geral de cada aluno, cada professor e cada escola. (...) os testes padronizados mostram apenas uma imagem limitada do desempenho dos estudantes. Ainda assim, a prática da testagem padronizada continua e, na verdade, aumenta. A opressão produzida por essa prática de foco limitado é disseminada. Muitas escolas hoje focalizam o seu currículo para adaptá-lo a essa medida indiscutivelmente inválida da aprendizagem – uma ação que resulta em um dia escolar fatigante e monótono para todos, quando a prática de memorização e repetição determina a rotina (Gardner, 1995, p 305).

As escolas devem encontrar maneiras de educar com sucesso todas as crianças, incluindo aquelas que possuem necessidades educativas especiais. Por que razão, os sistemas educativos devem dar a mais alta prioridade política e orçamentária à melhoria dos sistemas educacionais para que possam incluir todas as crianças, independentemente da idade, suas diferenças ou dificuldades individuais (DELEVATI, 2021).

Os modelos educacionais aplicados nas instituições brasileiras de ensino, na Educação Básica, não contribuem para resolver os problemas educacionais existentes na sociedade brasileira, como a discriminação contra pessoas com limitações físicas ou cognitivas (TELES, 2018). Quanto a autismo, a OMS aponta que,

O autismo representa um desvio do padrão biomédico do indivíduo, a definição dos seus elementos deve ser fundamentalmente elaborada pelos que, pela sua qualificação, possuem competência para formular juízos sobre o funcionamento físico e mental, de acordo com as normas habitualmente aceitas (OMS, 1989, p.35).

Silva (2015) afirma que ao longo da história, pessoas com características excepcionais receberam tratamento discriminatório.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

2

Como oferecer educação para inclusão e melhoria no atendimento as crianças com TEA?

1.2 JUSTIFICATIVA

A relevância deste tema está na necessidade de compreender, propor e substituir, parcialmente ou não, a metodologia excludente por uma metodologia e estratégias inclusivas, rompendo o paradigma que

atreia a educação especial à socialização para um novo modelo que contemple, também, o aproveitamento e o desenvolvimento das habilidades e competências considerando a multiplicidade das inteligências e as peculiaridades de cada aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Silva, Pedro e Jesus (2017), ao se referirem às políticas de inclusão, bem como, seus aspectos legais e a necessidade de efetivação de práticas menos preconceituosas e segregacionistas,

Nas últimas três décadas o Brasil tem sido palco de uma discussão teórica que se refletiu na aprovação de uma legislação voltada para a educação inclusiva, tendo como foco principal os alunos designados como aqueles com necessidades educacionais especiais. Destaca-se aqui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, ambas afinadas tanto aos princípios da Constituição Brasileira de 1988, quanto a documentos internacionais como a Declaração de Jomtien sobre a Educação para Todos, de 1990 e a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área de Necessidades Educativas Especiais, de 1994. SILVA, PEDRO E JESUS (2017)

Oliveira, em suas reflexões, e reforçando o segregacionismo, aponta que as pessoas com TEA, anterior ao ano de 1993 sequer eram quantificadas nas pesquisas. Neste mesmo ano foram adicionadas, internacionalmente, à Classificação Internacional de Doenças pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, somente em 2022, os autistas passaram a fazer parte do censo demográfico do IBGE.

Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas. Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus 200 milhões de habitantes, possua cerca de 2 milhões de autistas. São mais de 300 mil ocorrências só no Estado de São Paulo. (OLIVEIRA, 2018)

A inclusão educativa é uma forma de responder e abordar a diversidade no contexto educativo; procura promover a expansão e democratização das oportunidades de formação, no quadro do conceito de aprendizagem ao longo da vida e como um direito; o que implica em um ambiente de aprendizagem que promove o desenvolvimento abrangente, pessoal, escolar e profissional de todos os estudantes, independentemente de etnia, classe social, gênero, necessidade especial, religião, cultura, preferência sexual ou estilos de aprendizagem (HATTGE; SANTOS; COSTA, 2020).

A interação social é inerente ao ser humano. O isolamento, bem como a exclusão proporcionam danos emocionais e psicológicos. Destacam Glat e Blanco: “O caráter interativo surge na relação do sujeito com uma nova aprendizagem. A necessidade educacional especial se manifesta na ação individual e subjetiva de conhecer/aprender um novo ‘conteúdo’ social. (GLAT; BLANCO, 2007, p.6).

O processo de aprendizagem é individual. Considerar a multiplicidade de inteligências é aspecto importante nesse caminho. As peculiaridades de cada aluno devem ser valorizadas e respeitadas sem a segregação das pessoas com dificuldades cognitivas. O tratamento, igualitário e humano deve partir de todos os setores da sociedade, prioritariamente, dos órgãos públicos e das autoridades políticas e estatais, rompendo com a falácia de que, a “inclusão” que se pratica hoje é atendimento diferenciado no Brasil. Incluir não implica mera interação com o outro, abrange também o desenvolvimento e evolução das habilidades e competências.

Essa mudança de olhar é decisiva, pois ao considerar que as **necessidades educacionais especiais se encontram na relação entre o processo ensino aprendizagem do aluno e a proposta curricular** desviamos o foco de atenção, anteriormente centrado nas dificuldades do aluno, direcionando-o para as respostas educacionais que a escola precisa. (GLAT e BLANCO 2007, p. 6, grifos nossos).

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) considera que atenção especial deve ser dada a todos os indivíduos e grupos que não podem exercer seu direito à educação - visando buscar desenvolver o pleno potencial de cada pessoa. A educação inclusiva e de qualidade é um direito de todos os estudantes, de receber a educação que atenda às suas necessidades básicas de aprendizagem e enriqueça suas vidas (UNESCO, 2019).

A Declaração de Salamanca deixa claro esse aspecto quando afirma que “todas as crianças [...] têm direito fundamental à educação e que a elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de Conhecimentos. (UNESCO, 1994, p. 10).

Orrú (2017) indica que a inclusão é a transformação dos sistemas e culturas educativas, bem como das práticas educativas e da organização das escolas de forma a ir ao encontro das diversas necessidades educativas

dos alunos, de modo a que a aprendizagem e a participação plena de cada criança possam ser alcançadas. A inclusão escolar deve ser ancorada em três aspectos inter-relacionados, a saber: a) a *presença* do aluno na escola, substituindo o isolamento do ambiente privado familiar pela sua inserção num espaço público de socialização e aprendizagem; b) a sua *participação* efetiva em todas as atividades escolares, a qual não depende apenas de ‘estímulos’ de colegas e professores, mas do oferecimento de condições de acessibilidade e adaptações curriculares que se façam necessárias; e c) a *construção de conhecimentos*, função primordial da escola, e meta a ser perseguida durante o processo de inclusão. (Ainscow, 2004, p.345)

O autismo é uma condição que afeta a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. Segundo Ferreira e Guimarães (2023) a humanidade sempre buscou explicações para o que é “diferente”, como produto de discriminação e segregação.

(...) os homens foram construindo sua existência e satisfazendo suas necessidades básicas, buscando sempre explicações para os fenômenos naturais, a vida e a morte, a saúde e a doença, seu nascimento, crescimento e desenvolvimento, procurando também compreender a autismo (p.49).

Ferreira e Guimarães (2003) ao citarem Rubem Alves (1998) nos mostra que a percepção do outro é o que estigmatiza e fere. “Se todos fossem cegos, então a diferença não doeria tanto. Ela dói porque, no espanto dos olhos dos outros, está marcado o estigma-maldição: você é diferente. A igualdade é coisa que todos desejam”, (p.73).

As pessoas com TEA ainda são marcadas pela discriminação e segregação por não atenderem às exigências dos padrões culturais relacionados à forma de organização social vigente.

De acordo com Gardner, essas sete inteligências se manifestam no ser humano, mas elas diferem no grau em que se evidenciam. A essência da teoria das Inteligências Múltiplas é respeitar as diferenças existentes entre os indivíduos, defendendo um ensino multimodal em que as crianças também aprendam com as experiências. Se não tivesse trabalhado junto dessas populações – crianças normais e superdotadas e as que haviam sido normais e sofreram danos cerebral – eu nunca teria concebido minha teoria das inteligências múltiplas (IM, como veio a ser chamada depois) (...), todos os dias em que trabalhava, eu entrava em contato com **exceções evidentes** a essa ortodoxia. Encontrei indivíduos com dano cerebral cuja linguagem havia sido muito prejudicada, mas que conseguiam bons resultados em contextos desconhecidos; observei pacientes com dano cerebral com dificuldades em termos espaciais, mas que conseguiam realizar todos os tipos de tarefas linguísticas. (GARDNER, 2010, p. 17. Grifos nossos)

Cabe, por fim, ainda esclarecer que, o uso das inteligências múltiplas pode ser melhorado de maneira natural e saudável, em crianças, permitindo o desenvolvimento delas sem forçá-las.

A teoria das Inteligências Múltiplas consiste em um novo posicionamento em relação ao processo de ensino-aprendizagem proposto por Howard Gardner, baseado na psicologia de Piaget. Essa nova posição descarta o número do quociente de inteligência e defende mais uma inteligência múltipla que inclui até sete dimensões: a dimensão linguística, a lógico- matemático, a visual espacial, a corporal-cinestésica, a musical, a intrapessoal e interpessoal e a naturalista (VERI, 2018).

A partir dessas concepções, surge uma nova perspectiva para a ação docente: avaliador de interesses e habilidades, gestor aluno-currículo, gestor escola-comunidade, coordenador do processo e supervisor do equilíbrio aluno-avaliação-currículo-comunidade (ANTUNES, 2015).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

4

Compreender o modelo e estratégias educacionais, visando melhorar a inclusão educativa com um melhor uso das inteligências múltiplas dos estudantes com TEA.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o nível de inteligências múltiplas nos alunos da amostra;
- Conhecer as metodologias aplicadas, pelo corpo docente, que resultaram em sucesso insucessos no atendimento aos alunos que possuem TEA;

- Verificar o desempenho, dos alunos, na aplicação do teste voltado para inteligências diferenciadas;
- Elaborar uma proposta, com conjunto de metodologias e estratégias, que foram aplicadas e obtiveram melhores resultados.

4 HIPÓTESES

- A socialização, não segregatória, oportuniza e estimula, pela convivência em sala de aula, uma melhor aprendizagem;
- O tratamento diferenciado, oferecido pelos cuidadores/docentes auxiliares, contribui para o aprendizado;
- O atendimento, voltado para o uso das inteligências específicas e em destaque, produz maiores/melhores resultados;
- As habilidades e competências podem ser melhor desenvolvidas a partir do melhor uso das inteligências que se sobressaem.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo será realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martim Lutero, localizada na Rua 519, nº 730, bairro Jardim América, na cidade de Vilhena, Rondônia. A população do estudo será formada de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental com TEA.

A abordagem quantitativa será utilizada por meio dos seguintes instrumentos:

- Teste aplicados nos alunos para identificação ou localização das inteligências múltiplas, aplicado aos alunos com TEA;
- Questionário aplicado aos professores para conhecer as dificuldades e sucessos no atendimento aos alunos com TEA;
- Teste de verificação direcionado aos alunos com inteligências múltiplas identificadas;
- Registro diário, contendo as mudanças na aprendizagem.

A análise de resultados será feita por meio da tabulação dos dados obtidos nos questionários e apresentados, de forma visual e gráfica, com seus respectivos percentuais e representatividade de cada questão ou item de questão.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto Educacional, como legado dessa pesquisa, consiste em um conjunto de metodologias e estratégias docentes, para melhoria no atendimento educacional, a crianças das séries iniciais, do ensino fundamental, baseado na inclusão e no uso das inteligências múltiplas nos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a ser apresentado nas escolas municipais de Vilhena RO.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2023														2024
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
Projeto de Pesquisa															
Levantamento bibliográfico	X	X													
Fichamento de publicações/textos	X	X													
Elaboração do projeto	X	X													
Entrega do Projeto		X													
Planejamento da Observação															
Amostra - Identificação e construção da amostra			X												
Técnicas - Elaboração dos questionários e testes			X												
Observação inicial – Pré-teste															
Organização do roteiro				X											
Pesquisa de campo - Aplicação de questionário/testes(pré-teste)				X											
Coleta de dados				X	X	X	X	X	X						
Descrição															
Descrição/Tabulação/Tratamento dos dados									X						
Descrição da análise									X						
Observação inicial – Pós-teste															
Organização do roteiro										X					
Pesquisa de campo - Aplicação de questionário/testes(pós-teste)										X					
Interpretação															
Análise interpretativa										X	X				
Conclusões										X	X				
Relatório Final															
Redação Final da dissertação											X	X	X	X	
Revisão do texto												X	X	X	
Apresentação/Defesa														X	
Revisão/Redação final/Entrega														X	

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **O que significa inclusão?** Disponível em: [http:// www.crmariocovas.sp.gov.br](http://www.crmariocovas.sp.gov.br). Acesso em: 24 jul. 2004.

ANTUNES, Celso. **As Inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papirus, 2015.

6

DELEVATI, Aline de Castro. **A política nacional de educação especial na perspectiva da Educação inclusiva (2007-2018): desafios para a constituição de Sistemas educacionais inclusivos no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/221552>. Acesso em 30 dez.2022.

FREITAS, Marcos Cezar. **Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola**. São Paulo: Cortez, 2022.

GLAT, R.; BLANCO, L.de M. V. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.



HATTGE, Morgana Domênica; SANTOS, Francieli Karine dos; COSTA, Daniel Marques. **Inclusão escolar:** um itinerário de formação docente. Lajeado, RS: Univates, 2020.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco Múltiplas Inteligências na Prática Escolar/ Kátia Cristina Stocco Smole - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p. ; 16 cm. - Cadernos da TV Escola. **Inteligências Múltiplas.**

ORRÚ, Silvia Ester. **O re-inventar da inclusão:** os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

OLIVEIRA. **Um Retrato do Autismo no Brasil.** Revista Espaço Aberto. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil> Acesso em: 16 jan. 2023.

OMS, **Organização Mundial de Saúde.** 1989. Disponível em: <www.brasil.gov.br/.../oms> Acesso em: 16 jan. 2023.

SILVA, Jocenir de Oliveira. **Educação inclusiva:** a estranha necessidade de políticas para incluir pessoas. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6335/2/475283%20Texto%20Completo.pdf> Acesso em 29 dez.2022.

TELES, Larissa Sampaio. **O direito à inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar:** uma análise da política de educação inclusiva nacional. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em (<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21835/3/DireitoInclus%C3%A3oPessoa.pdf>). Acesso em 29 dez.2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

UNESCO, Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação.** Brasília: UNESCO, 2019.

VERI, Carolina B. **Inteligências múltiplas para todo aprendizado.** Joinville, SC: Clube de Autores, 2018.